

emp 2.2.3.370

FOLHA DA MANHÃ

O XXVIII Economia e Finanças São Paulo — Terça-feira, 5 de agosto de 1952 N.º 8.697

ASSINATURAS (Capital e interior)

Por um ano	Cr\$ 240,00
Por seis meses	Cr\$ 130,00
Por três meses	Cr\$ 80,00



Transcorreu anteontem o primeiro centenario de nascimento de ilustre genealogista bragantino

Dados biograficos do dr. Luis Gonzaga da Silva Leme

BRAGANÇA PAULISTA, 4 (de Zeferino Vasconcelos Filho) — Transcorreu ontem o primeiro centenario de nascimento do dr. Luis Gonzaga da Silva Leme, genealogista de nomeada, abolicionista e republicano natural desta cidade e descendente de antiga familia bragantina. Filho do cel. Luis Manuel da Silva Leme e da sra. Carolina Eufrasia de Moraes, teve doze irmãos, entre os quais os coronéis Olegario Ernesto da Silva Leme, Teofilo Francisco da Silva Leme, Ladislau Gonzaga da Silva Leme e João Evangelista Leme e a sra. Gloria Leme de Oliveira, recentemente falecida.

VIDA E OBRA

Após concluir o curso de preparatorios no Seminario Episcopal de São Paulo, o dr. Luis Leme ingressou na Faculdade de Direito, apesar de seus pendorres para a engenharia. Bacharelou-se em 1876. Logo depois, embarcou para os Estados Unidos, onde pode realizar sua aspiração: recebeu o grau de engenheiro civil, em 1880, na cidade de Troy, onde foi membro da Sociedade de Engenheiros de Reusslaer.

Dos Estados Unidos veio diretamente para essa capital, onde a convite da viscondessa de Paranaiaba, então presidente da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, passou a desenvolver suas atividades profissionais. Foi um dos construtores do ramal dessa ferrovia de Rio Claro a São Carlos do Pinhal e Araraquara.

Na ocasião em que se processava a construção da Estrada de Ferro Bragantina, seria divergencia surgiu entre os idealizadores dessa iniciativa e os engenheiros construtores. Os trabalhos já se achavam adiantados e para que não fossem abandonados solicitou o dr. Luis Gonzaga da Silva Leme demissão do seu alto posto na Companhia Paulista e veio até a sua cidade natal, para desempenhar o cargo de engenheiro-chefe da Bragantina. Permaneceu nesse cargo até a inauguração da ferrovia, o que se verificou a 15 de agosto de 1884, e por mais quatro anos serviu a E. F. B., como seu Inspetor-geral. Em sua homenagem, a uma das locomotivas da Bragantina foi dado o nome de "Dr. Luis Leme". Essa maquina, a de numero 2, até o momento está em pleno funcionamento. Tem por conseguinte 68 anos de atividade.

Transferindo residencia para São Paulo, em 1891, o dr. Luis Leme iniciou a obra que lhe daria renome, "Genealogia Paulistana", em nove volumes, publicada entre 1903 e 1905. Foi membro do Instituto Historico e Geografico do Estado de São Paulo. O dr. Luis Leme era dotado de espirito caritativo, e destinava 15% das suas rendas, todos os anos, a casas de caridade da capital. Juntamente com seu irmão, cel. Olegario Leme, que residia nesta cidade, fundou a Confraria de São Vicente de Paulo e construiu a vila para abrigar familias desprovidas de recursos, instalada até o momento, na rua Cel. Teofilo Leme.

Foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Cavaleiro de São Gregorio Magno e com a cruz "Pro Ecclesia et Pontifice". Em vida, concorreu anualmente com Cr\$ 50.000,00 para as obras de construção da nova catedral de São Paulo.

Contraiu matrimonio com a sra. Maria Fausta de Macedo Leme. Deixou seis filhos, entre eles o dr. José Hildebrando de Macedo Leme, que foi tambem advogado nessa capital. Dois filhos ainda estão vivos e residem em São Paulo: dr. José Sizenando de Macedo Leme, casado com a sra. Alaide Ambrust de Macedo Leme; e Maria Bernadete Leme Romeiro, casada com o dr. Jaime Bueno Romeiro.

O governo paulista prestando homenagem postuma à sua memoria, inaugurou seu retrato em uma das dependencias do Museu do Ipiranga. Tambem o governo deste municipio cultuou a memoria do dr. Luis Gonzaga da Silva Leme, dando o seu nome a uma das ruas situadas na vila Florinda, nesta cidade. Faleceu na capital, aos 13 de janeiro de 1919.



Luis Gonzaga da Silva Leme



LAXA SUA

Eficaz e Ideal estomacal



na, Schwebel e colaboradores, em os preliminares, manifestaram-se asmados com o método. Mas em artigo aparecido no Journal American Medical Association (1952), vêm eles comunicar neiros entusiasmos se mostificados. Em muitos ca-se reação inflamatória desenvolve-se uma alo-rejeitado, pois, esse

em Santos

ão Mi-

bro